

## Onde mora a saudade

*Vinícius Campelo Pontes Grangeiro Urbano<sup>1</sup>*

Andei pela casa inteira  
No instinto vira-mundo  
Atravessei mundo e fundo  
Sem saber o que procurava

Remexi o primeiro andar  
A cozinha e a sala de estar  
Fui lá fora e na sacada  
Fazendo uma andança, subi na escada  
E não achava o que tanto estava na procura

Danado  
Tinha dado três pulo  
Clamei a São Longuinho  
Pedindo bem de mansinho  
Para achar o que não sabia

O santo só ria  
Por certo me achou doido  
Afinal como o pode o moço  
Pedir ajuda para encontrar o que não sabia?

E nessa cisma de querer achar  
Aquilo que não sabia  
Subi nas calhas  
Me acocorei para debaixo da pia  
Olhei entre os farelos do pão

Peguei lupa e telescópio  
Ativei todos os radares  
Olhei até no Google Maps  
Mas nada encontrava

E assim se passava horas e minutos  
Sem saber por um segundo onde estava o que não sabia e procurava

Mas foi no tropeço do pé da cama  
Que dei uma olhadela na cabeceira  
Passei a mão pela gaveta e lá estava o que estava na busca

---

<sup>1</sup> É psicanalista, membro pesquisador do Grupo do Pensamento Complexo (GECOM), Mestrando em Ciências Sociais e Humanas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e membro da Academia Iracemence de Letras e Artes (AILA) onde ocupa a cadeira de número 12º.

Era a foto de velhos tempos  
Do meu Avô ali sorrindo  
Fazendo café e eu menino  
Do lado dele fazendo festa

E no final eu já sabia  
Que não era eu quem procurava  
Mas era a saudade que ali estava  
E no meu peito fez caminho  
Me enlaçando a memória  
Do meu Avô e nossa história  
Me ensinando que não é no mundo  
Que a saudade faz escora

Deste dia então  
Agora eu sei que é no coração  
Que a saudade mora.